

## *Domingos Pires (1710; 1718)*

*Mestre de Obras no Mosteiro de São Bento de Avé Maria do Porto*

ISABEL MARIA PINHO\*

**Abstract** – *With documents the History of Man and of institutions is made/written. The edifices/buildings are simply the material support of their existence and mingle with them. Walls are not just mere stones, they are documents which leave the print of their existential path in Man's letter.*

A investigação histórica nunca termina porque os assuntos nunca se esgotam. Quando terminamos o nosso mestrado subordinado ao tema “O Mosteiro de São Bento de Avé Maria do Porto: Uma Arquitectura no século XVIII”, sabemos que o assunto não ficava encerrado. É com satisfação que apresentamos agora matéria que julgamos inédita e que vem esclarecer alguns pontos pertinentes, para os quais não havia qualquer resposta. Da leitura destes documentos, sobretudo do primeiro, se depreende por exemplo, a contemporaneidade (não dada até agora como assente) dos corpos das duas fachadas que o mosteiro apresentava aquando da demolição. Ficou também clara a localização do cartório e a identidade cronológica do chafariz do claustro (actualmente nos jardins dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Porto). O problema do orago (Nossa Senhora da Encarnação) deixou de existir, embora de autor desconhecido, a escritura indica a execução de um grupo escultórico, composto por duas peças (a Virgem e o Anjo), em pedra de ançã. Ficaria colocado na portaria de dentro (a poente). A questão das portarias de cima e de baixo (poente e sul) pode talvez deixar de o ser, já que, aquela, teria acesso por

---

\* Mestre em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

alguns degraus colocados entre arcos, a compensar a diferença de cotas do terreno, para que o pátio exterior que servia ambas as entradas permanecesse nivelado.

Transcrevemos a seguir as duas escrituras, uma de 1710 e outra de 1718. Para a transcrição seguimos as Normas Gerais de Transcrição e Publicação de Documentos Medievais e Modernos, divulgadas pelo Prof. Doutor Avelino Jesus da Costa:

- Desdobramento de abreviaturas;
- Utilização do acento nos casos de palavras homógrafas e que provoquem dúvidas;
- Normalização do uso de maiúsculas e minúsculas para topónimos, nomes próprios, de Santos, Deus, Sacramentos ou atributos santos;
- Separação de palavras indevidamente juntas e reunião de elementos de palavras indevidamente separadas;
- Utilização do hífen nas formas verbais reflexas;
- Actualização do i e do j;
- Suprimiram-se as repetições de fim de página para início da seguinte.

Manteve-se a disposição gráfica geral dos textos originais  
Fez-se uma tentativa de pontuação para melhor inteligibilidade

Utilizaram-se os seguintes sinais gráficos:

- [?] – palavra, expressão ou expressões ilegíveis
- [...(?)] – substituição de palavra ou palavras riscadas ou esborratadas por outras prováveis
- [...] – palavra ou palavras acrescentadas no texto
- [...] – omissão de texto numa citação documental ou bibliográfica
- <...> – palavra ou palavras entrelinhadas

## Sumário: <sup>1</sup>

Escreptura das obras de pedraria que fizeram as religiosas do Ilustre Mosteiro de São Bento das freiras da cidade do Porto e os mestres pedreiros, Domingos Pires da aldea da Venda freguesia de Villar do Pinheiro, Manoel Moreira de Villa Nova da Telha freguesia de Villa Nova da Telha, Joao Moreira da aldea de Mattos freguesia de Moreira concelho da Maia e os mais mestres pedreiros ao diante declarados.

### Fl.20vº

Em nome de Deos, amen, saibam quantos este publico instrumento de escreptura de obrigaçam das obras e arquiteturas adiante declaradas, o a como em direito milhor lugar haja deversse possa mais firme ou aliveo seja, virem que no anno do

<sup>1</sup> ADR, PO3, 2ª série, nº16, fls. 20vº/27vº.

Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e setesentos e des annos, aos tres dias do mês de Junho do dito anno do Nascimento de Nosso Senhor, digo, anno em o Rial Mosteiro de São Bento das freiras, que esta sito na rua dos Cannos da mui nobre e sempre leal cidade do Porto, aonde eu, tambem ao diante nomeado, vim pessoalmente, chamado a requerimento parte de parte ali, na grade principal do dito mosteiro, da banda de dentro delle, apperante mim tambem e testemunhas, tudo adiante nomeado, escripto e assignado, appareceram presentes partes outrogantes, contratantes e aseitantes, comvem a saber, de hua parte, as muito religiosas, a sra. Donna Maria Antonia de Noronha, abadessa do dito mosteiro, e Donna Maria Francisca de Sousa, prioresa, Izabel Pereira, subprioresa, e mais religiosas de que todas do dito seu mosteiro, todas sentadas em comonidade, chamadas ali por sam da campa, tangida segundo o tem de seu bom uso antigo religioso costume, e da outra parte, da banda de fora da mesma grade, estavao tambem presentes Domingos Pires e presentes o senhor doutor desembargador Luis de Mures, morador nesta dita cidade do Porto, Domingos Pires, morador na aldea da Venda, freguesia de Santa Maria de Villar do Pinheiro, Manoel Moreira, morador no lugar de Villa Nova da Telha, freguesia de Santa Maria de Villa Nova da Telha<sup>2</sup>, João Moreira, da aldea de Matos, freguesia de Moreira, Antonio da Costa, da aldea de [Con —?], Manoel Luis, da aldea da Crus, Manoel Moreira, da aldea da Guarda, Manoel da Costa, da mesma aldea, da freguesia de Moreira, Sebastiam Santos, Manoel Santos, ambos da aldea da Noeda, da freguesia de Campanhiam, pessoas concludas de mim tambem e testemunhas pellas mesmas [pessoas (?)] que aqui se nomeao, e logo por ellas, ditas religiosas, madre abbadessa, prioresa e subprioresa e mais religiosas deputadas, foi dito, perante as ditas testemunhas, queriam, dado que ellas,

#### Fl.21

por vertude deste publico instrumento, estavao contrato, digo, instrumento, com licença e authoridade do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Bispo, governador das Justiças, e Irmas desta mesma cidade, prelado do dito mosteiro, estavao contratadas, cellebradas e ajustadas com os ditos Domingos Pires, Manoel Moreira, João Moreira e mais mestres pedreiros todos atras declarados e ao diante assignados pera estes lhe haverem de fazerem em o dito seu convento as obras de pedraria e arquitetura, na forma dos apontamentos e planta ao diante declaradas em preço e quantia entre ellas partes celebradas de oito mil cruzados e sento e sinquenta mil reis<sup>3</sup>, pagos na forma que adiante se declara, da qual obra era suportandante o dito senhor doutor dezembargador Luis de Mures, por comição que tem do Illustrissimo Senhor Bispo, governador das mesmas justiças da dita cidade, prelado do dito seu

---

<sup>2</sup> Chamava-se realmente Santa Maria da Expectação de Villa Nova da Telha, concelho da Maia, era vigaria da apresentação do convento de Moreira, que fora abadia.

<sup>3</sup> Oito mil cruzados e cento e cinquenta mil reis – 8 000 cruz.(1 cruz.=40reis) = 320 000 reis + 150 000 reis =470 000reis; 470\$00 – 2,35€ (aproximadamente). Apenas apresentamos a conversão a título informativo.

mosteiro, cuja planta e apontamentos sam na forma seguinte: primeira sorte had' abater a portaria dentro sinco palmos e meio, pouco mais ou menos, e hade botar as paredes dentro da de fora, tanto da parte de sul, como da parte da portaria, a largura que ocupa o primeiro botareo, fora o voamento dos cunhais e vaza e soco, e o muro que esta da parte da portaria basta que se em sima à porta de Carros<sup>4</sup> bote nove palmos, e que o cunhal de canto em principio os doze ditos cordiado do asima ao muro; primeiramente se abriao os licerces de todas as paredes e prepianhos athe se dar em firmeza de saibro, fraga ou pissara, e se suceder dar em algum canno, se os requora os ditos licerces; the supreficie da terra serao feitos de pedra grande, bem interrados, de toda a largura e bem ligados que athe à superficie da terra serao ligados, digo, serao mais largos que as paredes hum palmo pera húa e outra parte, pera servir de sapata dito muro que vai a topar na porta de Carros donde corre hao faixa, e a da frente sera de todo o comprimento da escadaria e tera de grosso dita parede the a dita facha quatro palmos e meio e dali pera sima the meio parede de quatro e pera sima tres arematarao em hum papo de rola<sup>5</sup>, neste dito muro se excetua a casa das senhoras abadessas que hade ter cornige e frizo e alquitrave e cunhais e gargollas e frizos, digo, vaza e soquos e faicha e da parte de fora se farao da parte de sul e da parte do poente em largura de quinze palmos hum cahimento pera fora e a entrada de passeio lagiada de cantaria tudo athe despedir e donde a rua for cobrindo se faram os degraus que forem necessarios athe buscar a rua e estes seram com hum redondo groço e filete e de alma de palmo com paço de palmo e meio o menos. A primeira parede da entrada, tanto de poente como do sul, tera de grosso tres palmos e a [altura (?)] que se ve na planta e os feitios das portas e pera dentro hao de ter o tranqueiro grosso tres quartos; dali pera sima se hade ver a mesma obra que esta por fora, descarregando aonde for necessario e as reprizas dos cunhais grandes o menos terao tres palmos de largo e o soco e faichas que mostra, e os outros cunhais de fora e dentro terao dous palmos e meio, fora os boamentos, as vazas asentarao sobre a sua facha e o soco por baixo e terao estas faichas, digo, estas vazas seu redondo grande e filetes e gulha revessa em redondo mais piqueno e sua meia cana bem valentes de alto e baixo, tanto os de dentro,

#### Fl.21v<sup>o</sup>

como os de fora; conforme sua largura, levarao suas faichas e meias cannas e de rebaixados e suas almofadas no meio de filetes e gulha e revessa com valentia, e o mesmo na faixa das vazas do soco, ditas paredes, e da entrada pella parte de dentro haode ter as mesmas faichas em volta, de alma palmo e meio, e toda a mais obra que se fizer hade ser a faicha de rodapes, dentro e por fora, como tambem os pilares dos cantos que a planta mostra, todas na forma dita, e o lagiamento, tanto deste

<sup>4</sup> Porta de carros é de difícil identificação já que pode ser a porta por onde se faziam as descargas ou a Porta de Carros, entrada da cidade. Ambas estariam próximas, fazendo entre si ângulo recto. O tabelião não identifica, escrevendo indiferentemente com letra maiúscula e minúscula.

<sup>5</sup> Papo de pomba ou de rola – designação aplicada a qualquer moldura de perfil côncavo-convexo.

patio como do segundo, como o da portaria dentro e do debaixo e grades, todos serem afaichados à roda e repartidos em paineis como ditas faichas, e os meios serao repartidos em quadrados, todos de cantaria e escodados bem juntos com seu cahimento os de fora e sahida pera as aguas com seus sumidouros nos [quantos (?)]<sup>6</sup>, e se fara o chafariz no patio de baixo como se ve na planta, tanto em feitio como em tamanho, e se sumirao as aguas do dito por baixo de cham, a hir sahir a rua a entrada da portaria de Carro, nesta se ve sua frente e em todo o socado que tem para dentro, atravessando em o meio delle hua parede, aonde se assentara a porta que esta de fora, que neste sitio hade servir para a do carro<sup>7</sup>, com a mesma porta de madeira que tem, excepto os remates, que não cabem, de frisos e corniges, dita parede hade correr de fora a fora no dito meio pera receber em sima o peso das grades, e os dous vaos dos dous arcos, o do meio e o de baixo ficaram abertos pera a portaria de fora com seu corrimao de emcosto, o debaixo com altura de cinco palmos, [emcostado (?)] a elle o asiento, como os mais que logo se dira, e da parte de sima se fara hum pripianho athe sima, de palmo e meio de grosso, com outro asiento, e por sima hua fresta para lus de hua grade, e pera esta dita se fara hua pestana largua pera a dita grade de quatro palmos de largo e nove de alto, e dentro da dita grade se acomodara, conforme a altura que derem lugar as de sima, dita grade sera levantada do cham, a soleira palmo e meio, e tera outro de largo no vaus e o mesmo de alto e seis de grosso e as hambreiras terao palmo e quatro de testa com redondo pera fora e o mesmo nas padieiras de dentro e fora, e se lhe acomodara hua forma de almarios com testas, por e outra parte, pera hua rodinha piquena, que ficara alem dos lados da grade e para esta pela parte de dentro com hua porta como a dita de fora e sua fresta para lus dentro, e como esta [caza (?)]de dentro [continua (?)]debaixo das outras grades, que dentro hade ser [devidida (?)]com hua parede pera firmeza de hua grade se fara outra porta com lus per sima e outra lus pera o corredor do claustro, esta portaria e grades serao com seus arcos abatidos na altura que der lugar a <altura><sup>8</sup>, com sua faicha, voltas e seus pilaretes, e pera a parte de dentro se fara o ultimo arco, em grosura que possa receber o prepianho de palmo e meio, e mais entre arco e arcos sera de estuque ou de pedra tosqua, pera guarnecer a soleira da porta grande, e levantaram meio palmo do lagiamento, e dentro a da entrada do arco outro meio palmo para receber as aguas da chuva, que se lhe dara sahida pera fora e a rua se compensa mais baixa, pera senão meter a agua pera a portaria, mais se devidera esta portaria por dentro pela parte

## Fl.22

do paredam com hum prepianho de palmo e meio e com hua porta como as mais e sua fresta pera recolhimento e huas sarsas que ali estam, os ditos pilares terao vazas e capiteis toscanos, que se entende estes enteiros, e se, pera esta obra se entender com

<sup>6</sup> Parece ser quantos (cantos).

<sup>7</sup> Pensamos ser porta para entrar carro de carga e não Porta de Carros.

<sup>8</sup> Entrelinhado superior

algua cozinha, se reparara outra, nesta se lhe fara chumine aonde não faça dannos às entradas das grades ou da caza de sima. Na entrada da portaria de fora, se vem riscados quatro arcos e, se a este pavimento lhe for necessario abater mais um palmo se abatera, e corre hum degrao de fora a fora e, se for necessario mais largo, se fara sob mais seis degraos, quatro nas grossuras dos pes direitos dos arcos e dous de fora, fora o asima dito, como se ve no primeiro arco da parte de norte, de que na grossura do meio arco se ve hum assento, com suas reprizas, seu redondo de meia cana, nas costas desta se ve em altura, pella parte de dentro de quatro palmos e meio, hum peitoril de corrimao com meias cannas de hua e outra parte e redondo per sima, com suas faichas, e pella parte de fora com sua almofada e filetes e gulha e revessa, e na faicha sua meia cana, e da outra parte se fara de meio arco pera dentro, de prepianho em athe sima de palmo e meio de grosso, pera gorneser com seu asento, como o da outra parte, com respaldo levantado, meio corrimao no prepianho e duas frestas para as duas grades. Ditos arcos se ve sua largura e feitio, advertindo que a grosura, que tiver de mais esta fronteira do que hoje tem, hade botar pera o patio de fora, a dita groçura tera quatro palmos fora os voamentos<sup>9</sup> dos pilares de dentro e de fora, que estes terao so o voamento que baste pera receber todo o voamento dos capiteis dos pes direitos dos arcos e suas vazas, estas vazas haode regular pello pavimento da segunda entrada; as ditas vazas assentarao em sua faicha<sup>10</sup> apropocionada a seu tamanho, esta hade assentar em o dito pavimento das vazas e hamde ser na forma atras declaradas, e o printo<sup>11</sup> que fica per baixo, no que ocupa a alturas dos degraos, tambem hamde botar dous dedos mais pera cada parte das tres, e nestas tres faces hamde levar a mesma obra dita que levaro todos os pillares, como da planta se ve, e toda esta obra de pilares e arcos na grosura e frizos e cunhais de dentro e fora de alto e baixo e pillares de dentro da escada apilharao<sup>12</sup> nos cantos a entrada pera a dita escada, e todos haode ser de faicha e rebaixado com meia canna, e no meio sua almofada larga e alta com filetes<sup>13</sup> e gulha revessa<sup>14</sup>, excepto as voltas dos arcos, que hamde ter forma de rola [?] <sup>15</sup> deste, e nao podem levar se não hua faixa de meia cana e hua faixa [baja (?)] <sup>16</sup> a topar no pillar que, como tera so tres

<sup>9</sup> Voamento ou avançamento – ressalto de parte da fachada do edificio em relação ao andar inferior. Saliência de qualquer elemento ou moldura em relação ao plano onde se encontra embebido; ou distância que vai da linha de nascença de um arco ou abóbada à sua chave ou fecho.

<sup>10</sup> Faixa – moldura ou fiada corrida horizontal que se estende por uma fachada, entablamento ou qualquer membro do pé direito arquitectónico.

<sup>11</sup> Deve ser plinto – base quadrangular sobre a qual assenta um pilar, coluna ou estátua. Moldura plana, alta e com pouco ressalto, na base do muro.

<sup>12</sup> Apilhar – agarrar, alcançar (Grande Dicionário da Língua Portuguesa, António de Moraes Silva, 10ed. Ed. Confluência, 1945 vol.1, p.1001)

<sup>13</sup> Pequena moldura lisa, de secção quadrangular. Pode existir isolada, entre duas molduras curvas, ou rematar outra moldura maior.

<sup>14</sup> Deve ser gola reversa ou ducina – moldura de perfil em S (Côncava na parte superior e convexa na inferior)

<sup>15</sup> As palavras estão muito apagadas.

<sup>16</sup> Parece ser baixa.

quartos de largo, não pode levar mais. Também os seguintes<sup>17</sup> dos arcos se ve bem levantados nas faichas seus rebaixamentos repartidos, também todos os frizos sima e de baixo e das mais partes hamde ter as almofadas que couberem, tudo na forma dita, as reprizas todas da obra terem seu caramelo<sup>18</sup> e nas testas seus vaginalhóis, como os que estão na rua Cham em casa do Doutor Joam de Araujo, formão as cornigens todas ruliadas nos taloins<sup>19</sup>, todos os remates se ve sua orde e forma,

#### Fl.22vº

em que Nossa Senhora da Encarnação se hade por também se ve sua forma, que hade ser a imagem de Nossa Senhora e do Anjo de pedra de ansam, pera o que se lhe fara asiento. A quatro ganellas por fora se ve seu tamanho, e as testas destas e grosura dos tranqueiros terem palmo e meio e sua faicha, por hua e outra parte, rebaixada com sua gulha revessa e filetes bem valentes, e suas coatro targes<sup>20</sup> e seus remates, que tudo se ve riscado, e nas grosuras também rebaixadas no meio, com suas almofadas menos altas, e pella parte de dentro em cada ganella suas sarchas, com sua forma de repriza, e a soleira inteiriça que corra pera a janella, pera agua da chuva e fura nesta mesma forma, digo, e ferrada pera fora, e esta mesma forma terao todas as ganellas que se declararam nestes apontamentos. E todas trupiladas por dentro de tres quartos de largo, e esta mesma forma hamde ter as tres ganellas que ficam no mesmo correr, donde assistem as senhoras abbadessas, que também são do mesmo tamanho e feitio, e por baixo dellas se ve a entrada da portaria debaixo e da planta se ve seu feitio, e tera de grosso esta parede da sopreficie para sima tres palmos e meio e em sima tres e por sima destas portas vao em prepianho huns ocollos, pera vista do corredor das grades, e mais per sima vao tres frestas por baixo dos arcos, pera luz das tres grades, e também nas grades de dentro hamde ter hum corredor com as mesmas luzes pera elle, pella parte do norte em prepianho de palmo e meio, e per sima tres frestas maiores per cada grade e cada hua destas grades, que sam quatro no mesmo andar e hua per sima, que fazem sinco, e outra dita per baixo para as madres porteiras, e outras que ficam da parte de sul, todas estas hamde ter a devisao dos meios na forma de que esta dito, a saber do cham levantada palmo e meio e esta direita em the o cham, e a distancia seis palmos, outro de alto e o mesmo de largo, e por dentro bem lizas, e as testas dos tranqueiros<sup>21</sup> de dentro e fora e padi-eiras de dentro e fora de palmo e quarto de grosso e de meio redondo e pellas bordas rebaixadas digo bordas faichas mais levantadas e a hua parte hua forma de testas de almario e por dentro a mesma no mesmo lugar para hua rodinha, em cada

<sup>17</sup> Seguinte ou engra (ângulo interno na junta de duas paredes); enjunta (zona triangular compreendida entre dois arcos numa arcada ou entre um arco e o alfiz (ressalto quadrangular ou rectangular de um muro emoldurando um portal ou apenas a sua parte superior – empena)

<sup>18</sup> Pode ser caramello ou carambano – ornatos em forma de caramelo que guarnecem arcos rusticos de jardins, fontes, etc.

<sup>19</sup> Taloins poderá vir de talão – moldura (Dicionário Houaiss, tomo VI, p.3445).

<sup>20</sup> Deve ser tarja – orla ou cercadura. Provavelmente esta última já que fala em quatro.

<sup>21</sup> Tranqueiro – ombreira de porta

grade e, em cada hua, hua forma de cantareira<sup>22</sup>, com repartição no meio pera despejos, e por dentro he que se entende estas e, se algũa grade não tiver muita vista fora, levarao suas frestas, pera esta grade primeira chamada [das] mais<sup>23</sup> do patio de dentro pera ella deseram os degraos que forem necessarios, e neste principio ficara hũa fresta de quatro palmos de vaus e nove de alto, e pera a segunda sobe escada de quatro palmos de largo seu corrimao de hum palmo na altura de tres palmos e meio, com suas meias cannas sem redondo por dentro, e por fora faichas; todos os degraos que se hamde fazer em todas as escadas hamde ser de redondo

### Fl.23

e filete e, subindo esta escada com os degraos que se acomodarem, entrara pera a segunda grade hũa porta do tamanho dito e [dous]<sup>24</sup> degraos pera a escada de sima, e toparam na parede somente, e dali per sima hamde ser de madeira, e dito propianho que deuide estas grades serao debaixo de dous palmos de grosso, o segundo de palmo e meio, o terceiro de palmo e quartos, e pella parte de dentro destas grades tem dous portais de tamanho dito, hum pera a primeira, outro pera a segunda, com sua escada como a dita de fora, o seu corrimao na mesma forma tambem a grade de sima, que hade ser pera as senhoras abbadessas, no propianho hade fazer o portal na mesma forma dito, e a parede das costas desta grade sera de prepianho de palmo e meio de grosso, pera dar mais lugar a grade; tornando abaixo, o patio segundo se fara, debaixo da grade em the o meio aonde deuide as grades, hum portal debaixo da escada comrespondente a outro pera entrada desta caza, que sera para os serventes de fora, pera o que se lhe farao algũs poios pera os ruados<sup>25</sup>, e pera lus desta caza se lhe buscara onde melhor fique ou nos topo da escada, pera a entrada das grades subira a escada na forma da outra, e porta tambem pera a grade na mesma forma; pera a serventia de tres grades, se buscara modo de deser per ellas ou subir, e para a ultima de sima subiram os degraos necessarios com seu portal em sima na forma dita, e nesta grade de sima, que hade servir do cartorio, se lhe fara vaos nas paredes pella parte de dentro, pera fazer portas para fechar o cartorio, e sua porta para entrada em porpianho, e pera fora da parte de sul o pripianho se lhe fara hũa fresta alta do cham, comprida e baixa, para dar lus a esta grade, e todas estas grades hamde ter suas grosuras em perpianho, e as grosuras dellas conforme as alturas, e os que devidem as tres grades, tanto de dentro como de fora, seram de tapamentos, e as cobretas dos corredores e grades serao de estuque fingido em forma de arcos abatidos pera o que se lhe darao feitios de madeira somente os taparao e gorneceram, e tornando a frente e no que for frente ao poente, per asima das quatro ganellas ditas, se ve outra pera as sallas, e da planta se ve seu feitio e tamanho: e neste mesmo andar, pera a parte do sul, ficao outras quatro, e por baixo destas, duas,

<sup>22</sup> Cantareira – poial para colocar cântaro

<sup>23</sup> Grade das Mães

<sup>24</sup> Parece ser embora faltem letras.

<sup>25</sup> Deverá ser rualos – ralos ou raros



hûa de topo e mais duas fingidas, com luses pera as grades, e outra fingida como a de topo: todas estas ganellas ditas hamde ser de feitio que estam ja referidas, e a padieira que deuide as vidraças tera faicha pera hûa e outra parte, e gulha tambem pera hûa e outra parte, pera gornecer pera o alto, e estas duas padieiras não terao mais que a grosura dos tranqueiros e grosura das portas, que tudo o mais [?] de ser aberto de alto e baixo, e em cada hûa sua seichas com sua gulha revessa per baixo meio redonda por sima, e o mesmo a de topo, [as couçoeriras] de todas hamde ser furadas, e cahimento pera as aguas, todas trespiladas por dentro, de meio palmo de largo; o feitio destas ganellas todas da planta se ve, mais tem seis frestas aonde [?] fingida, tudo hade ser feito na mesma forma asima e por dentro

### Fl.23vº

bem rasguadas pera baixo trespeladas; e tornando a frente da parte, do poente, no mirante se ve nove ganellas para esta parte e tambem se ve a faicha rualtiada, com seus floris por baixo, e todas as ganellas e frizos e outras da ilharga hamde ser guardadas como as debaixo; cornijamento todo em redondo, se ve as reprizas<sup>26</sup> rualtiadas nos taloins e no mesmo as alquitraues e gragollas nos cantos e piramides em cada parte, e dito mirante, para a banda do sul, faz outo ganellas na forma dita e hûa pera o nascente na mesma forma e as mesmas corniges e frizos e tudo o mais dito, e na parte da escada do mirante se be hum prepianho, no qual levara hûa fresta pera a dita escada no tanho que acomodar com seu pillar pera hûa e outra e com a mesma cornige, e para entrar nas cellas pella dita escada se romperá a parede no lugar que melhor acomodar, e em ditas cellas por dentro se faram todos os vaus de almarios que se poderem fazer, e ambreiras das ganellas do mirante todas seram inteiriças e trupiladas, e as soleiras tambem inteiriças, com cahimento pera as aguas e furadas; e tornando a portaria e entrada della se ve seu tamanho, como tambem as dos raros, e roda e gradinha como se ve riscado; a soleira da porta hade levantar dous dedos e, por dentro, trespilados, tudo de tres quartos de largo; a porta larga e pera os raros se farao huns vaos, aonde se encoste pera chegar a falar, com hum bucel pella roda, e este vão em altura per sima de sete palmos e meio do cham, e a roda, ja se sabe, hade andar na soleira e padieira com hum piam, com seus ferros chumbados; e como se hade abater a dita portaria, esta parede se lhe buscara firmeza, se nao tiver, com portas grandes ao correr, pera que fique com todas as seguranças; o mesmo a firmeza do boatareo de dentro, na qual se fara tres arcos na largura iguais e as voltas delles altas, que fique junto a soleira do passadiço da escada em sima, e outros tres arcos mais ao sobir da escada, da mesma altura e largura, com seus socos, vazas, capiteis, alquitraues, frisos e todos os arcos hamde ter a mesma obra de todos os mais ditos: em os dous de dentro de hûa e outra parte se fara em prepianho e cada hûa destas partes hum portal de quatro palmos e meio de largo e nove e meio de alto e per sima sua cornige[?] de capitel dos arcos e dali pera sima aberto, pera lus destas cazas das senho-

<sup>26</sup> Repriza poderá ser represa – bloco de cantaria que serve de ponto de apoio ao lançamento de arcos com o mesmo ponto de arranque, por exemplo em arcarias.

ras porteiras, e nellas se farao todos os vaos que forem necessarios, tanto debaixo da escada, como nas paredes, como no pasadiço; pera da poios (sic) mais entre estes arcos, se fara hũa fonte de duas biquas, como a que esta na sanchristia de rezisto, e nella se ve vaos pera meter pucarinhos, a qual agua a traram em

#### Fl.24

canos de chumbo, junto com a que hade vir pera o chafariz do patio, e se nesta ficar altura do dito, se fara, digo, altura para o repucho, se fara, e não a tendo, se fara aonde melhor acomodar, e se lhe dara sahida pera as vertentes por baixo do cham; e subindo pello arco do meio athe o patio primeiro do andar do claustro, nesta subida se faram nove ou dez degraos que não passem de dous terços de alto, cuja forma delles esta dita, como de todos os mais, esta com pripianho devidido de hũa e outra parte, e no patio em sima da altura do capitel, este correra, e nos pillares forma de tranqueiros para se fechar a porta da clauzura, que sera de pares, e na volta do arco que fica livre se lhe meteram hũa grade de ferro, mas larga pera dar lus a dita escada, e subindo de hũa e outra parte nos dous vaos iguais subiram os mesmos degraos, e em sima faram o patio [?] direito, e, como este patio, se hamde ver por baixo serao ditos imteiriços e chamfrados e lavrados tambem por baixo e muito juntos asentados sobre os arcos; e tornando a voltar pella escadas meio pera sima sobe a do meio, com seus meios corrimoens ou [intoinsam(?)]<sup>27</sup> volta pella parte das paredes, e com seus arcos, ao subir da escada, em prepianho conforme ao geito que a escada vai fazendo, e em sima ficara o corrimao em altura de quatro palmos e meio; pera entrar na sala sobre a portaria de fora, se abriira a parede de frente da entrada da caza das senhoras abbadessas; se pera esta for necessario subir alguns degraos, pera esta subiram de hũa e outra parte, the fazer a dita frente com patio na mesma largura de outo palmos, e da parte do dormitorio a mesma aberta, e comrespondente a estoutra e outra aberta na mesma comrespondencia pera a varanda do claustro, e ficar outra aberta desta mesma largura, aonde esta a entrada da caza das senhoras abbadessas, e aberta que esta em baixo no claustro tambem sera da mesma sorte, que vem a ser em todas estas abertas hamde ter cunhais em todas as grosuras das paredes, nas testas larguras de palmo e quarto, com suas vazas e capiteis e refendimentos<sup>28</sup> e almofadas ditas, e na aberta que fica pera a dita sala nesta se fara, de sorte que leve forma de arco em sima, e nesta dita aberta podera escuzar a dita porta, mas sempre os cunhais, e na altura de capitel corer a cornige, pera que se faça hũa porta grande em prepianho pera fechar a clauzura ou resguardo de ganellas do patio, e [?] sima sua grade de ferro como a de baixo, do subir da [?] a qual porta porta (sic) em sima abriira pera o patio de pares, ou como melhor acomodar; andando este patio the o outro, o [?] na caza das senhoras abbadessas, esta se devidira de prepianho de palmo e [terno (?)]<sup>29</sup> de grosso sobre a parede da grade de baixo,

<sup>27</sup> A palavra que se lê: intoinsam

<sup>28</sup> Refendimento – Fenda ou abertura no sentido longitudinal; trabalho em alto relevo

<sup>29</sup> Parece ser terno, de três – palmo e terço

**Fl.24v<sup>o</sup>**

ficando esta salla das duas ganellas livre, e neste prepianho se faram dous portais de quatro palmos e meio de largo, hum pera o corredor pera hir pera as cozinhas, e este sera devidido de madeira, e o outro pera hũa despensa com janellas pera a banda do norte, e das duas janellas pera a banda do norte, digo, ganellas pera o muro, se fara de madeira hum tapamento com hum portal de sinco palmos de largo e des de alto, pera devidir a caza das senhoras abbadessas, e sobre as grades dentro da dita caza se hade devidir, tambem de madeira, hũa alcova e hum corredor pera a outra caza que fica junto a outro corredor, com sua porta na entrada, e faram no muro dous vaos pera meterem guarda roupas e hum na alcova, e pera a alcova se fara hũa janella pera a parte do norte, como tambem na altura das cozinhas, digo, grosura das paredes se meterao cachorradas e suas padieiras, e fugam tudo que a parede sustente no vao da dita, e vao pera se meter hum forno, como tambem hum forno (sic), como tambem farao e gorneceram todos os tapamentos que nestas cozinhas, cazas e telhados se fizeram, como tambem gorneceram todo o muro e mais obras que se fizerem, e tudo que na planta se ve; e nestes apontamentos se declara se não afastarao delles o mestre, nada sem comsultar com quem fes a dita planta, como tambem pera moldes e asiento; e toda a pedraria que levar esta obra de escoadria sera muito alva, dura e sem pellos, nem sardinhenta, nem manchas pretas e a escada muito liza, as juntas muito ajustadas, e todas refundidas, e tomadas nas juntas com calda da cor da pedra, as alvenarias juntouradas<sup>30</sup> de tres em tres palmos de distancia, estas que tomem a grosura das paredes, e pedras grossas os mais paramentos que virao huns com outros, que não levem a meio muita pedra meuda; as paredes serao todas direitas a corda e bem aprhumadas, as ganellas todas e arcos se poram em sua medida certa, pera que fiquem bem aprhumados hûns pellos outros, e os mesmo os cunhais; sera o mestre obriguado a abrir todos os cunhais, digo, buracos de todas as grades e janellas, estes por mão de quem saiba bem abrir, e todas asentara e chumbara as [?] tambem abrira e chumbara toda a ferrage de todas as frestas grandes e pequenas, a saber dobradiças pera frizos [?] de serrar fechaduras e tranquetas, e todos os mais chumbadouros que forem necessario pera toda a obra, e todas as frestas pera [?] se lhe dara todo o chumbo necessario, e canos de chumbo feitos [?] as aguas, mais fara todos os tapamentos de madeira que se fizerem na dita obra, e dara todo tigolo pera ellas, advertindo que os tapamentos que devidem em sima as sallas serao feitos como os do forno e do mesmo tamanho, e se lhe dara a forma pera elles,

**Fl.25**

que esta sera chamfrada pellas duas partes, per hũa e outra parte encaixarem na gragola, que se hade fazer de madeira, sera bem cozida e de grosura de dous dedos, com huns [?] ao fazer em fresco, e bem aspero pera pegar a gorniçao; mais fara o

---

<sup>30</sup> Juntourar – pedra que atravessa de uma a outra face da parede. Pedra que ressaí de uma parede para se embeber noutra contígua – (Dic.Morais, vol.6, p.93). Pode não ser exactamente isto.

mestre todos os telhados em que se bolir por cauza da obra e dara toda a telha bem cozida e dara todos os caloins<sup>31</sup> de cano aonde forem necessario e emcaminhara as aguas, fara pera onde melhor cahirem, e dara todos os caloins de cumes e todos os caloiins de todas as beiras, e as gornecera nas testas, e fara todos os telhados mouriscos na obra nova, e na que se bolir pera ella, e dara todo o saibro necessario pera toda a obra, e nas abertas que se hamde abrir na parede, se bolirem alguma cella das que tem vista de alsapam, tambem lhe fara o que for necessario, como tambem fara todas as frestas altas na parede da salla, pera comunicar lus a estas cellas pellas tres janellas da frente, e hũa entrada, que esta junto a cella da senhora illustrissima Marinho, esta se tapara com prepianho, e o mais ficara em vao pera hũa goarda roupa; e o mestre sera obrigado a tirar todos os emtulhos, que na dita obra se fezerem, a sua custa, lansando-o aonde não faça dannos, e somente se lhe dara toda a cal necessaria pera toda a obra; e o mestre que a gornecer sera bom official de colher, e o embusso<sup>32</sup> estando, digo, embusso de toda, estando em meio seco, sera raspado com regoa, para que fique bem liso, e a que ficar de fora se gornecera, depois de meio seca e cahada a tres maos, e a de dentro sera gornecida com cal de colher e depois com hũa maos de cal per sima solta, e os arcos, que hoi estam na portaria, os desfarao e arimarao na cerqua, para se fazerem hũa obra com algum papo de rola que se tirar da dita; mais, desmantelaram a escada do claustro e comporam os arcos e poios na forma dos mais, e se aproveitaram de toda a pedra da escada e corrimoins e toda a pedraria que se tirar de toda a obra que se demolir, advertindo que a parede que fecha a caza da senhora abbadessa se hamde fazer os cunhais e todos os mais que vai riscado sem sombra, e posto que se mediu o sitio, pera as quais medidas se fara planta se ouvesse algũa equivocação, sempre se hade ajustar pellas que la se acharem, tanto em alturas como em larguras e cumprimentos pera mais perfeição da obra, advertindo que para a grade das Mais<sup>33</sup> deçam os mesmos degraos que de fora, e esta serventia se metera por onde melhor acomodar, ou aonde esta na planta, ou por baixo da escada que vai pera sima, e os prepianhos ditos todos seram de boa pedra e com bons lastros, e sobre lastros apartamentos e sem [?] e pera gornecer, e as fachas de fora todas teram sua almofada em todos os cumprimentos de filete e gulha reversa, e [?] nos cunhais e frisos, e esta dita não sera rebaixada, sera levantada sobre a faicha, advertindo que o botareo se lhe tirara algumas pedras, em forma de que fique bem liguado o cunhal,

#### Fl.25vº

como também a cornige que dizemos na parede do patio em volta, por dentro e por fora, em lugar desta se fara hũa forma de corrimao, comessando hua faixa de hum palmo de alto no andar da alquitrave, e desta parte sima hua forma de hua meia

<sup>31</sup> Deverá ser calão – telhas grandes para conduzir as águas (caleiras).

<sup>32</sup> Embusso – emboço primeira camada de revestimento, composta de cal e argamassa com cimento, estendida sobre uma parede, para a isolar ou servindo de preparação a um fresco.

<sup>33</sup> Grade das Mães

cana alta, e per sima redondo, tanto por dentro como per fora, que fique na altura da cornige; somente das corniges se uzara dellas nos pillares e portas e a mesma forma de corrimao se fara no muro que vai a topar a Porta de Carros, se for necessario abater algũa couza mais ao patio hum palmo e meio, a respeito do patio de fora não ter tantos degraos, se fara e se dara nestes termos mais altura aos pillares da parte de dentro, pera asentamento das grades, os mestres darao todos guindastes e scorarao tudo a sua custa, e como se resolve que alargar mais da parte do sul cordiando pello arco que esta por fora da parede da caza do horgam, onde cordear direito, e por este cordiamento cordeara por a dita parte do sul toda a obra, os voamentos dos cunhais, vazas, socos, tambem a portaria de sima podera de ser mais dous palmos de que esta dito, pera que o remate da portaria, digo, da porta fique mais desafugada, e na entrada de baixo pode de ser os mesmos, pera que não tenha[tao(?)]alta lingoeta fora, e poderao as soleiras subir meio palmo e com cahimento no patio pera as aguas, e na soleira da Porta do Carro outro meio palmo levantado, e dentro na dita rua de dentro da caza das sarças para impedir as aguas das chuvas que não venhao ao patio, e na escada grande, como se abate, mais se repartirao os degraos, que fiquem em boa forma, e como se alargou pera a parte do sul, mais tudo o que mais se alargou se repartira nos vaos dos quatro arcos da entrada, dentro do patio da portaria, dando a cada vao destes o que lhe couber, como tambem nas alturas nos pez direitos dos pillares; tudo aquillo que se abater e todas as alvenarias que couberem nisto que se alagar<sup>34</sup>, e no paredao que vai topar a Porta de Carros, se farao seis frestas, tres em baixo e tres em sima, do tamanho que se lhe der pera hum travejamento, e posto se diga que levaria corrimao per sima per sima (sic) em todo o cumprimento, se rezolve a que seja hum papo de rola pera levar telhado, e o dito papo de rola se aproveitara do que tirar o limpado, já se ve que as ditas frestas hamde ter grades. A sete janellas grandes da primeira sala hamde ser de peitoril, pera faixas mais baixas meio palmo, dando este de mais a altura do vao, a janellas do mirante da parte do sul e tres nos vaos das alvenarias, advertindo que tanto estas como todas as mais terao de largo no vao mais meio palmo e hum de alto, tambem pera outras cellas de alsapam tambem se [haode(?)] redibar<sup>35</sup>, pera se travejar de novo e se solhar, pera o que se lhe faram os tapamentos e guarnisoins como os mais que estam ditos, e pera as ditas cellas se lhe faram janellas na forma das mais que ficam na salla, pera (papel comido)receberem luses furtadas das que ficao de frente; a escada do claustro, posto se diga se dara aos mestres se rezolve a não bolir nellas,

#### Fl.26

e ficara em seu lugar, como tambem o patio das portas pera fora, não obstante se digua o faram os mestres, este se reserva a fazer-se per conta da Comonidade, reser-

<sup>34</sup> Alagar – destruir

<sup>35</sup> Deve haver inversão de sílabas, deveria ser derribar – demolir

vando toda a pedra que hoi esta da porta pera fora de hũa e outra parte, e degraos, pera a dita Comonidade a fazer a seu tempo como melhor acomodar; os ditos mestres atirarao e arimarao em parte conveniente, pera que a não furtem; mais reservao pera hũa caza de lenha os portais velhos que acomodar e frestas e outra caza de cal e outra pera telha; mais, posto esteja dito que os mestres tirarao o entulho somente o lansarao fora na rua e por conta da Comonidade, se hade tirar; tambem onde atras se dis que pera a entrada da caza das senhoras abbadessas e pera a subida da escada na sala e pera o dormitorio e pera a varanda do claustro se fariao as ditas entradas os pillares de duas faces com vazas e capiteis, se rezolve que na mesma largura serao em todas estas ditas entradas portais da mesma largura, e, se couberem frestas per sima, as levaram da altura que couberen, servindo a padieira da dita porta de soleira a fresta, e como os dous portais da entrada en baixo se diz, toda a obra que tem per fora hade ser pera dentro tambem da mesma sorte, os pez direitos dos tramqueiros se lhe hade fazer obra pera receber a dita arquitrave e cornige; e se se acrescentar algũa couza do referido nestes apontamentos, se se paguarao aos mestres por seu valor, como tambem se ouver deminuição algũa, se lhe abatera; e os mestres serao obrigados a assistir na obra sem della aredarem pe, os que ficam atras nomeados, como tambem traram afectivos vinte cauristas, os milhores que ouverem, e dez asentadores que forem bons, fora trabalhadores; e no monte de canteiro assistira hum mestre com des alveneros, pera dar toda a pedraria necessaria pera toda a obra, a tempo que não haja falta; e sendo cazo que nos tres meses do Inverno, per rezao do tempo ou de outra qualquer couza, os ditos mestres atras declarados não tragam na dita obra algũs officiais, logo nos primeiros meses de Veram os meterao em dobro, pera que se enteire sempre a dita quantia dos officiais referidos, per que, não o fazendo assim, os metera a dita Comonidade e Convento por conta dos ditos mestres, sem estes a isso lhe poderem mover duvida algũa; e reservao pera si, ellas religiosas, toda a ferrage velha das frestas e grades e lhes largarao a telha e tijollo dos telhados que se demulir; e que na forma destes apontamentos e planta atras referidos, deseram ellas, ditas religiosas, estavao contratadas, celebradas e ajustadas com os sobreditos pera efeito de lhe fazerem a dita obra de pedraria no dito seu convento, dando logo principio a ella e entregando ellas, ditas religiosas a elles, ditos mestres, pera principio della, cem mil reis<sup>36</sup> em dinheiro, e todos os sabbados de cada semana [?] faria da quantia necessaria, que se entreguarao aos mestres Domingos Pires e Manoel [?] que cobrarao dellas, religiosas, e dara o recibo e fara o pagamento aos mais mestres e obreiros na forma que asentarem ou lhe parecer, os quais cem mil reis logo ellas, ditas religiosas, ali contaram a vista de mim

**Fl.26vº**

tambem e ditas testemunhas, tudo em bom dinheiro grosso e de corrente de ouro e prata neste reino, que elles, ditos mestres, todos atras declarados receberam e guar-

---

<sup>36</sup> 100 000,000 reis – 100\$00 – 0,50€

darao, em si dizendo que da dita quantia de cem mil reis estavao bem pagos, entregues satisfeitos, muito assim gostasem sem falta quebra nem deminuição algũa; e da dita quantia de cem mil reis desseram davao plenaria pagua a geral quitação raza a ellas, religiosas, pera todo o sempre, e que pella presente escriptura de obrigaçam de obrigação (sic) disseram elles, ditos mestres pedreiros, Domingos Pires, Manoel Moreira, Joao Moreira, Antonio da Costa, Manoel Luis, Manoel Moreira, Manoel da Costa, Sebastiam Santos, Manoel Santos, todos juntos e cada hum delles per si in solidum, e todos per hum e hum per todos tomavao e [removiao(?)] sobre a obrigação da dita obra que se obrigavao a fazer e cumprir, dando logo principio a ella tudo na forma da planta e apontamentos declarados nesta escriptura, sem a isso moverem duvida algũa, pera o que obrigavao todos juntos, suas pessoas e cada hum per si, e todos seus bens, asim moveis, como de raiz havidos, e, por haver direito e acção delles e terços de suas almas com especial, fariao expreça e geral hipotheca de todos seus bens que tinhao e possuiao, e que, sendo cazo que aserca do cumprimento da prezente escriptura haja contra elles, ditos mestres, por direito algũa, exercerao nellas e queriao correse seus termos, e que, sendo cazo a esta escriptura, tenhao alguma duvida ou genero de embargos que aleguar afim de emconstrar seu devido feito, não queriao ser ouvidos em juizo algum de sua justiça, nem fora della, sem primeiro antes de tudo depuzitarem nas maos e poder dellas, religiosas, tudo quanto tiverem recebido da mao dellas, religiosas, e custas, com mais duzentos per dia de penna convencional, pera a pessoa que andar na tal de [ligação(?)] per mandado dellas religiosas, sem que elles, mestres pedreiros, lhe possam pedir fiança, nem abonação algũa, porquanto pera tudo receberam desde logo, pera entam os haviaio por abonados e a seus procuradores, e sem ser feito o tal depozito, quarecero de aval e de toda a mais ordem e figura de juizos esta clauzula depozitaria; exerci eu tambem aqui de pedimento dellas, partes, que nella querem e consentem, e não ese officio de mim tambem quebra força e vigor na forma da lei novissima sobre os depozitos passada, nem se poderao valer da procuração rial pera deixarem de cumprir tudo o contheudo da presente escriptura, per que sendo-lhe concedida por qualquer que seja, lhe sera julgada per nula e sob retaiã<sup>37</sup> e darem [?] vigor nem sustancia, antes por tudo o aqui deduzido e suas dependencias, se obriguarao a repor e dar ellas, partes, diante o doutor corregedor do civil ou juiz de fora della ou onde e perante quem os quiserem demandar, pera o que renunciarao de si todas as leis, ordenaçoins, posthuras do reino, privilejios e liverdades, juizes e justiçaes e seus foros fariao, gerais e especiaes, e a lei que ha per nulla a geral renuniação feita de leis não valha comtudo o mais

#### Fl.27

que faça ou possa fazer em favor de cada hum dellas, partes, como he declarado de que tudo renunciarao de si, geral e especialmente, e de nada queriam uzar senao

<sup>37</sup> sob retaiã – pode ser uma deturpação ou alteração do substantivo latino *subreptio* que quer dizer fraude ou falso.

tudo cumprir e guardar na forma que dito he; e declararam mais elles, ditos mestres pedreiros, atras declarados, que não so ficavao per fiadores e principais paguadores huns dos outros e cada hum in solidum, não so pera a segurança do dinheiro que aguora recebem e na mesma forma pera a segurança da dita obra, e, depois de feita, durara ainda a obrigação das ditas fianças per espaço de dous annos, pera que assim, se no discurço destes annos a dita obra tiver algúa ruina, se haver a satisfação della pellos bens dos ditos fiadores e principais paguadores; e assim tudo disseram, quizeram e entreguarao e aseitarao de parte e parte, e em testemunho e sem duvida de tudo, mandarao escrever neste meu livro de notas, delle darao partes o que toqua os instrumentos necessarios; e eu tambem como pessoa publica extipulante e aseitante tudo dellas, partes, tomei o aseite, que extipulei por solenne extipulação em nome de quem toqua toquar deve não [somente (?)], tanto quanto com direito se requer, devo e posso em rezao de meu officio; e declaram outro si elles, ditos mestres, que no dia de onze deste dito mês de Junho deste prezente anno comessario a trabalhar na pedreira com dez homens, e que no dia de vinte e cinco do mesmo mês principiariam a abrir os alicerces necessarios e a lavrar e asentar predaria, em cujo serviço andarao dez homens que serao pedreiros e serventes, e que no dia trinta do mesmo dito mês andarao todos os mestres, digo todas as pessoas atras declaradas e, alem dellas, o mestre Domingos Pires, Manoel Moreira e Joao Moreira; e tendo algum delles justo empedimento, devera outro em seu lugar, e, faltando em qualquer tempo alguma das ditas pessoas atras e asima declaradas, poderam logo ellas, ditas senhoras religiosas, meter na obra, por conta dos mestres della, outras tantas pessoas, quantas ouverem faltado e, se succeder a faltar nos mezes de Novembro, Dezembro the meio de Janeiro, e estiverem em tam os dias piquenos, não poderem as ditas religiosas meter outras tantas pessoas como as que ouverem faltado, salvo se depois de meio de Janeiro os ditos mestres não tiverem o cuidado de suprerem per outros officiais a dita falta, e finalmente, deceram os ditos mestres que faziam seus procuradores com e geral administração aos ditos mestres Domingos Pires, Manoel Moreira, pera o [?] de poderem cobrar o [direito (?)] desta obra

**Fl.27vº**

e das quitaçoins della, pera o que lhe concediam per esta todos os poderes em direito necessarios e se obrigavao a não revogarem essa procuração e haverem per boas todas as quitaçoins que ambos os ditos procuradores ou cada hum delles dar a ellas, ditas religiosas, pois a cada hum dos tais procuradores darao os poderes necessarios em solidum; e ultimamente somente disseram que as ditas religiosas seriao obrigadas a mandar escorar per sua conta o que necessario fosse no dito convento pera a facção da obra, como tambem a mandarem tirar todas as madeiras arimallas pera onde for conveniente; e assim o tornaram a declarar, e de parte e parte, e a retroquar e aseitar testemunhas que a tudo foram presentes que tudo viram e ouviram ler e declarar Manoel Bento da Silva, do couto de Rio Tinto, o Padre Manoel Rodrigues Souto, Leonardo de Moreira, todos desta dita cidade, que todos aqui assignaram com elas, religiosas, e o dito doutor desembargador Luis de Mures Monteiro, suportan-



dante da dita obra e os ditos mestres pedreiros e eu, Manoel da Costa Pereira, tambem que o escrevo

D.Maria Antonia de Noronha	abbadessa
Marianna do Sacramento	prioreza
D.Joana Luiza de Sa	sub prioreza
Bernarda de São Luiz	deputada
Leonarda Leitte	deputada

Luiz de Mures Monteiro  
Domingos Pires de Mattos  
Manoel Moreira  
Manoel B? (Bento?)  
Manoel da Costa  
Manoel Luiz  
Antonio da Costa  
De Joao (de cruz) Moreira  
De Sebastiam (de cruz) [?]  
De Manoel (de cruz) Moreira  
Padre Manoel Roiz (Rodrigues) Souto  
Leonardo de Moura  
Como testemunhas  
Manoel Bento da Silva

## Sumário <sup>38</sup>

Escreptura de obriguaçam das obras do frontespicio do mosteiro de Sam Bento das freiras, que fizeram a madre abbadessa e mais religiosas do mesmo real mosteiro e Domingos Pires de Villar de Pinheiro, Manoel Moreira de Villa Nova da Telha e outros abaixo declarados e assignados.

### Fl.38

Em nome de Deos, amen, saibam quantos este publico instrumento de contrato de obriguaçam da obra ao diante declarada, ou como em direito melhor lugar haja dever se possa mais firme aliveo seja, virem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil e setecentos e dezoito annos, aos vinte e tres dias do mês de Julho do dito anno, em o real mosteiro de Sam Bento da Ave Maria das freiras, que esta sito na rua dos Cannos, rocio <della> da muito nobre e sempre lial cidade do Porto, aonde eu, tambem ao diante nomeado, fui vindo pessoalmente, chamado a requerimento de partes, apperante mim tambem e testemunhas deste instrumento,

<sup>38</sup> ADP, PO3, 2ªsérie, nº35, fls. 38/39vº

tudo ao diante nomeado, escripto assignado e declarado, appareseram presentes partes outrogantes e contratantes e aseitantes, comvem a saber, de hũa parte, estando ali presentes na Caza do Despacho e grade principal do dito mosteiro, da banda de dentro della, as muito religiosas, a senhora donna Maria Antonia de Noronha, abbadessa do mesmo real [?], Marianna do Sacramento, prioressa, donna Joanna Luiza de Saa, subprioressa, e mais religiosas deputadas, do dito seu mosteiro, todas juntas em comonidade chamadas ali por sam da campa, tangida segundo o tem de seu bom uso antiguo e religioso costume, e da outra parte, da banda de fora da mesma grade, junto a ellas, estavam tambem presentes Domingos Pires, do lugar de Villar e freguezia de Villar de Pinheiro, Manoel Moreira, da freguezia de Villa Nova da Telha, Joam Moreira, da freguezia de Moreira, do lugar de Matos, Antonio da Costa, da mesma freguezia, Jozeph Rodrigues do lugar de Villa Nova de Gaia, todos mestres pedreiros e pessoas conluidas de mim tambem e ditas testemunhas por ellas, mesmas, porque aqui se nomeao, e logo por ellas, ditas religiosas, madre abbadessa, prioressa e subprioressa e mais religiosas deputadas, do dito seu real mosteiro, era verdade que, digo,

#### Fl.38vº

mosteiro, foi dito e disseram a mim tambem, perante as ditas testemunhas, era verdade de que ellas estavam contratadas, celebradas e ajustadas com os ditos Domingos Pires, Manoel Moreira, Joam Moreira, Antonio da Costa e Jozeph Rodrigues, mestres pedreiros, pera lhe haverem de fazer hũa obra de pedraria no patio da igreja do dito seu convento, a saber: hum frontespicio na forma da planta que delle se fes, feita por mao do cappitam Manoel do Couto de Azevedo, que esta assignada pella mesma [mão (?)] da senhora madre abbadessa do mesmo convento, a qual obra, foram elles ditos mestres pedreiros, na forma que dice ser o dito capitam Manoel do Couto de Azevedo de Azevedo (sic) desta cidade, que foi o que fes a planta da dita obra, e faram hum pateo com seus torrioins comrespondentes à caza [?] em que hoje existem os orgaos, com seus cunhais e cornigas comrespondentes a elles, e ginellas na forma que se lhe tem declarado, com duas portas, hũa pera a sanchristia e outra pera a parte da rua; toda a dita obra feita e obrada com toda a boa firmeza e segurança, de maneira que, depois de feita e acabada na forma sobredita, e de que trata a mesma planta, passados seis annos toda a ruina e danno que tiver a faram à sua custa, a qual obra devia principio em o primeiro de Abril deste presente anno, de mil setecentos e dezoito e a daram acabada elles, mestres pedreiros, dentro de vinte e hum mezes, na forma que ajustaram com elles, mestres pedreiros, e pera a dita obra lhe dariam somente ellas, religiosas, a cal e a pedraria velha que se demolue na dita obra, e toda a mais pedraria nova e saibro e mais cousas necessarias, seria tudo por conta dos mesmos mestres pedreiros, por que assim com elles estavam contratadas e celebradas ellas, religiosas, com os sobreditos mestres, isto em preço e quantia de seis mil cruzados em dinheiro<sup>39</sup> de contado, paguo

<sup>39</sup> 6 000 cruzados (1 cruz.=40 reis) = 240 000 réis (pouco mais de euro em dinheiro actual. Apenas como nota informativa).

aos quarteis, assim como se for vensendo e fazendo a dita obra, por conta dos quais, já lhe tinham emtregues quatrocentos e setenta e dous mil e oitocentos reis em dinheiro de contado, que elles ditos mestres pedreiros, já tinham em si recebidos, da mao dellas, ditas religiosas, e que,

#### FL.39

fazendo elles, ditos mestres pedreiros, a dita obra, na forma atras referida e planta que della se fes, com toda a boa firmeza e segurança, sem duvida nem defeito della algua, se obrigavao per si e suas pessoas, bens e rendas de seu convento, a pagar aos ditos mestres pedreiros os ditos seis mil cruzados, preço da presente obra e lhe emteirar aos quarteis, toda a quantia que falta pera ajuste dos ditos seis mil cruzados, que sam hum conto e novecentos e vinte e sete mil e duzentos e duzentos (sic) reis, sem a isso moverem duvida algûa, e assim tudo disseram quizeram e outorgaram, e que nesta forma estavao ellas, religiosas, contratadas e celebradas com elles, ditos mestres pedreiros, e pellos quais logo foi dito a mim tambem, perante as ditas testemunhas, era verdade que elles estavam contratados, selebrados e ajustados com as mesmas religiosas, de lhe fazerem a dita obra, e na forma e maneira que atras declara, e conforme a planta que della fes o dito cappitam Manoel do Couto de Azevedo, desta cidade, e pello dito preço e quantia de seis mil cruzados, debaixo de toda a obbriguaçam e emcargos que atras se relata, e que por [?] publico instrumento de contrato e obriguação, e nos milhores termos que em direito haja lugar e dizer se possa, se obrigavao a fazer a dita obra, dentro do dito tempo de vinte e hum mezes, e pello dito preço de seis mil cruzados, finda per feita e acabada, sem duvida nem defeito algum della, tudo sob a obriguação de suas pessoas, todos seus beis assim moveis, como de raiz, havidos e por haver, direito, aval delles e terços de suas almas, e em expecial e por expecial hipoteca cada hum per si, e todos juntos, obrigavao, empenhavao e hypothecavao todos seus bens, asim moveis, como de raiz, havidos e por haver, e que havendo execução contra os mestres pedreiros, acerca do cumprimento da presente escriptura, nelles querem corra seus termos e não queriam ser ouvidos em juizo nenhum de sua justiça, nem fora della, sem primeiro darem a dita obra per feita, finda e acabada, sem duvida nem defeito algum, alias depositarem em mao e poder dellas, religiosas, ou de seus procuradores, tudo o que à conta della tiverem cobrado e recebido, sem que pera fazerem o tal deposito lhe possam a ellas, religiosas, pedirem fiança nem abonação, por quanto pera tudo receberam, desde agora pera entam as haviam por abonadas, e a seus procuradores, e que em primeiro, o tal deposito querem, lhe seja deruguada toda a ajuda do direito esta clauzula depositaria; exerci eu tambem aqui de pedimento dellas, partes, que nella querem e consentem, e não [esse (?)] officio de mim tambem por com ellas estarem contratados e selebrados, que tera forsa e vigor na forma da lei novissima sobre os depositos passada, alem do que, primeiramente deixarem de cumprirem, tudo o aqui deduzido e declarado, se não poderem aproveitar da procuração real de sua magestade, que Deos guarde, per que, sendo-lhe concedido, lhe sera julgada por

nulla e sob retaiá<sup>40</sup> e de neuhum efeito, vigor nem sustancia, que pera tudo disseram de parte e de parte e parte (sic) que pera tudo assim melhor cumprirem e guardarem, renunciaram de si todas as leis,

FL.39vº

ordenaçoins, posthuras do reino, juizos e justiças de seus foros a que se possam chamar, feziao gerais e expeciais privilegios e liverdades de que podiam usar, que tudo renunciaram de si geral e especialmente, e de nada querem usar, se não tudo terem, cumprirem e guardarem, como neste instrumento se conthem, e por tudo aqui deduzido e suas dependencias, obrigarem a responder de parte e parte perante os doutores corregedor do civel da Corte Rellação e Caza desta cidade do Porto, ou Juiz de Fora della, ou perante quem os quizer, em demanda, porentoriamente prometiao dar inteiro cumprimento, e assim tudo disseram quizeram e outorgaram e em testemunho e fee de verdade, asim tudo mandarao escrever neste meu livro de notas, e lhe dar às partes, o que tocar, os instrumentos necessarios de hum theor<sup>41</sup>

Não teve efeito, Barboza<sup>42</sup>

## Resumo dos intervenientes nas obras de pedraria

(As escrituras não discriminam funções, à parte do primeiro, Domingos Pires, que parece ter sido o Mestre das Obras, todos os outros vêm denominados como mestres pedreiros)

Domingos Pires – Mestre das Obras (Vilar do Pinheiro) – 1710; 1718  
 Manuel Moreira – mestre pedreiro (Vila Nova da Telha) – 1710; 1718  
 João Moreira – mestre pedreiro (Maia) – 1710; 1718  
 António da Costa – mestre pedreiro (?) – 1710; 1718  
 Manuel Luís – mestre pedreiro (aldeia da Cruz) – 1710  
 Manuel Moreira – mestre pedreiro (aldeia da Guarda) – 1710  
 Manuel da Costa – mestre pedreiro (freguesia de Moreira, Maia?) – 1710  
 Sebastião Santos – mestre pedreiro ( Noeda, Campanhã) – 1710  
 Manuel Santos – mestre pedreiro ( Noeda, Campanhã) – 1710  
 José Rodrigues – mestre pedreiro (Vila Nova de Gaia) – 1718  
 capitão Manuel do Couto de Azevedo – autor da planta (Porto) – 1718

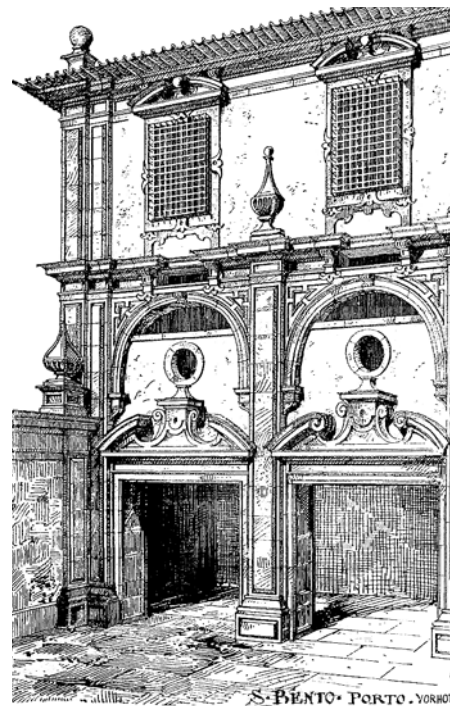
<sup>40</sup> Ver nota 37

<sup>41</sup> Esta escritura parece não ter sido terminada. O formulário estará incompleto. Normalmente, em documentos deste livro o que se segue a *necessarios* é a palavra *testemunhas*. Em alguns, poucos surge, como alternativa, os vocábulos com que termina esta escritura – *hum theor*. Apesar disto as obras efectivaram-se e ficaram registadas para este período, durante o governo desta abadeça ( Maria Antónia de Noronha), em BNL, códice 8395, fls.83/104. Não sabemos se segundo este risco.

<sup>42</sup> Barboza é o tabelião ou ajudante que rubricou todas as folhas deste Livro de Notas.



**Fig.1** – Fachadas poente (de frente) e sul (em perspectiva) do mosteiro de São Bento de Avé Maria do Porto. *Desenho n.º66 de Joaquim Vitória Vilanova, BPMP, 1987.* Do lado sul, no corpo correspondente à fachada de frente (poente), o número de janelas para todos os pisos, corresponde ao indicado na escritura (são visíveis nos poucos registos fotográficos existentes).



**Fig. 2** – Portaria de baixo (voltada a sul, no corpo norte, em perspectiva na fig.anterior). Desenho de Albrecht Haupt in KUBLER, George, *Arquitectura Portuguesa Chã. Entre as Especiarias e os Diamantes*, Veja, 1988,p.142. Esta entrada (composta por três módulos iguais) foi datada de 1651 por aquele artista/investigador. A escritura que apresentamos coloca-a em 1710.